

026

INSTITUCIONALIDADE-ESPONTANEIDADE DE INTERAÇÕES ATRAVÉS DO FENÔMENO DE CO-CONSTRUÇÃO DE TURNOS DE FALA. *Renata Durgante, Ana Cristina Ostermann (orient.) (UNISINOS).*

Este estudo analisa o grau de institucionalidade de interações que acontecem em três instituições de atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade: DDM (Delegacia da Mulher), SIM (Serviço de Informação à Mulher–Promotoras Legais Populares) e CIV (Centro Feminista de Intervenção na Violência contra a Mulher). Os diferentes graus de institucionalidade emergem a partir de variados fenômenos nas interações entre usuárias e atendentes, tais como o uso de vocativos e a repetição. Contudo, este projeto centra-se no fenômeno da co-construção de turnos. Co-construção acontece quando duas interagentes constroem conjuntamente uma idéia dentro de um mesmo turno de fala. Isto é, uma segunda interagente colabora com uma segunda parte de um turno ainda em construção pela primeira interagente. A partir dos pressupostos da Análise da Conversa (SACKS 1992; LERNER 2002), observou-se que a co-construção nessas interações apresenta-se de várias maneiras, dentre as quais destacamos aquelas que mais marcam os níveis de institucionalidade. Em um dos extremos do contínuo institucionalidade-espontaneidade, localizam-se as interações com as Promotoras Legais Populares, marcadas pela co-construção na busca mental por palavras. Em um ponto relativamente central, temos as interações com as feministas, com convites à co-construção, o que nos mostra uma institucionalidade velada por uma aparência de conversa espontânea. Finalmente, temos as interações com as policiais, que se caracterizam como as mais institucionalizadas, em que a co-construção acontece principalmente em preenchimento de formulários. Através dessa análise, concluímos que o fenômeno da co-construção pode distanciar ou aproximar atendentes e usuárias, dependendo do contexto e da forma como ocorre. (PIBIC).